

Hipotermia é medida para se ganhar tempo

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — A decisão de colocar o presidente Tancredo Neves em hipotermia não corresponde a nenhum gesto terapêutico, segundo médicos do Hospital Necker de Paris, mas apenas ao desejo dos médicos brasileiros de ganhar algumas horas suplementares. Esta é a opinião, entre outras, da médica Geneviève Barrier, chefe do Serviço de Anestesia e Reanimação desse respeitado hospital parisiense. A luta para manter o presidente eleito com vida, mesmo artificialmente, está sendo comparada às agonias de dois outros chefes de Estado, os presidentes Tito, da Iugoslávia, e o general Franco, da Espanha. Os dois tiveram longa agonia e só puderam ser mantidos em vida artificialmente, graças a inúmeros instrumentos constantemente ligados a seus corpos.

A opinião pública na França acompanha entristecida o que se passa com o presidente eleito, em

quem os brasileiros depositavam suas esperanças de dias melhores. Os aspectos místicos do episódio têm sido amplamente explorados, com a reprodução de fatos que ocorrem junto ao Instituto do Coração, em São Paulo. Ontem, por exemplo, os jornais franceses publicaram em suas primeiras páginas fotos de um jovem ajoelhado com uma cruz nas costas, rezando pela saúde do presidente agonizante com a legenda: "O calvário de Tancredo Neves".

De qualquer forma, a imprensa e a classe política francesa têm acompanhado diariamente a evolução do estado de saúde do presidente eleito e da própria situação política. A impressão generalizada é de que tudo deve ser feito para ajudar o Brasil a preservar as recentes conquistas democráticas, das quais Tancredo Neves representa uma garantia. No caso do falecimento do presidente eleito, espera-se uma enxurrada de declarações dos meios políticos e de dirigentes dos países europeus neste sentido.